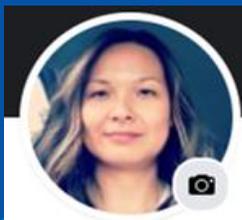




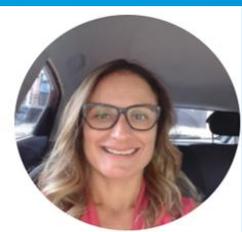
MÉTODOS AVALIATIVOS COM APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA NA RECUPERAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO PRIMÁRIA



Lauren Suemi Kawata. Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Curso de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá. E-mail: lauren.suemi@baraodemaua.br



Larissa Horta Esper. Enfermeira. Doutoranda em Ciências. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá. E-mail: larissa.horta@baraodemaua.br



Aidê Amábile Coelho dos Santos Gaspar. Enfermeira. Pós-doutora em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá. E-mail: aide.coelho@baraodemaua.br

Introdução

Recuperação da aprendizagem:

- compreendida como processo didático-pedagógico e componente de avaliação;
- ofertar novas oportunidades ao aluno;
- superar deficiências do decorrer do ensino-aprendizagem.

Nas atividades práticas de enfermagem, busca-se:

- aprendizagem significativa;
- desenvolvimento de senso crítico-reflexivo e interação;
- formação do enfermeiro qualificado para o exercício, com capacidade para identificar e intervir sobre situações de saúde-doença.



Objetivo

Descrever experiência de uso de diferentes métodos avaliativos com aplicação de metodologia ativa na recuperação de atividades práticas na assistência de enfermagem em atenção primária.



Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvida em 2021 na disciplina **Assistência de Enfermagem em Atenção Básica–Prática**.

Disciplina:

- carga horária: 100 horas;
- ofertada no 5º semestre de Enfermagem;
- Centro Universitário Barão de Mauá.

Buscando promover oportunidades de aprendizagem, o processo de recuperação foi elaborado contemplando **2 momentos**:

- resolução individual escrita de caso com situação do cotidiano;
- simulação em grupo de assistência de enfermagem.



Metodologia

A **resolução do caso individual** foi proposta com a finalidade de avaliar **conhecimento, raciocínio e capacidade de elaborar assistência de enfermagem** de forma lógica.

A **simulação** foi pensada para permitir execução da assistência e **aplicação de habilidades atitudinais**.

Uma docente fez o papel de paciente simulada e houve simulação de **visita domiciliar** no laboratório.

Participaram do processo: **4 alunas**.



Metodologia

Para resolução do caso foi elaborado um gabarito e a resolução de cada aluna foi corrigida pelas docentes.

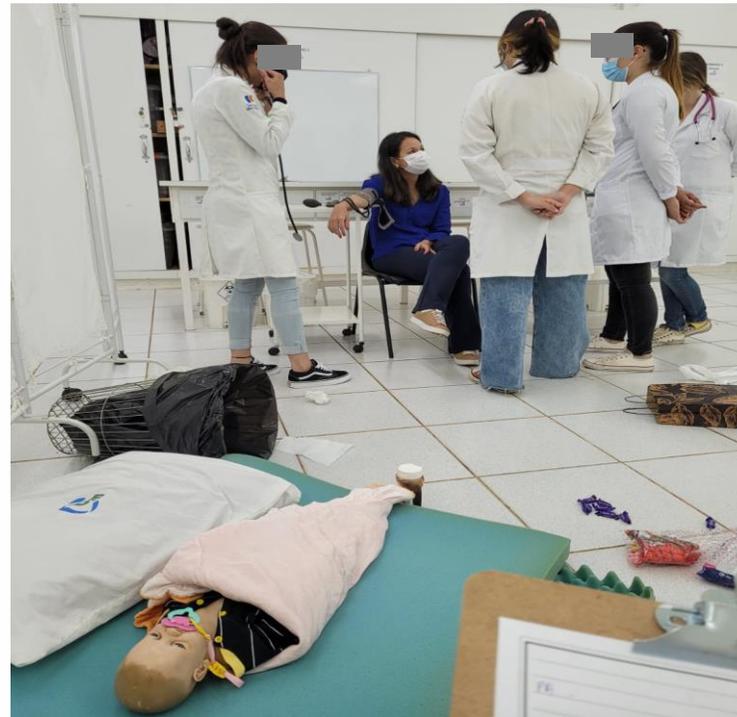
Para a cena da simulação foi desenvolvido um check list com ações e habilidades esperadas.

O processo todo teve duração de 3 horas e 40 minutos, distribuídas em resolução do caso, briefing em grupo, realização da cena de simulação, debriefing e avaliação final individual.



Resultados

A combinação de resolução individual de caso e simulação em grupo mostrou-se adequada para avaliar conhecimentos, habilidades e atitudes, como: tomada de decisões, trabalho em equipe, liderança e comunicação.



Defriefing:

- permitiu discussão coletiva de fragilidades e potencialidades;
- momento de reflexão sobre a atuação com identificação de que poderia ou não ter sido feito diferente.

Resultados

Essa combinação de metodologias possibilitou às docentes identificarem a capacidade das alunas se relacionarem com experiências significativas.

Fatos chamaram a atenção como:

- aluna que elaborou resolução de caso de modo mais sucinto foi a que apresentou maior protagonismo na cena, demonstrando habilidades e conteúdos não descritos na resolução individual escrita.
- a aluna que apresentou melhor conteúdo na resolução individual, apresentou desempenho mediano na cena.



Importância de utilizar diferentes métodos avaliativos para considerar distintos perfis e potencialidades do aluno.



Considerações finais

O desenvolvimento de simulações como uma das estratégias avaliativas permite que o aluno aprenda em condições padronizadas, tenha a vivência prévia de situações passíveis de serem enfrentadas e conseqüente percepção de emoções, comportamentos e habilidades técnicas.



A combinação das metodologias na recuperação foi importante para demonstração do saber e do fazer de 2 perspectivas, proporcionando momento para as alunas aprenderem a ser e aprenderem a fazer juntas, atributos indispensáveis ao enfermeiro.

Referências

- ALVARENGA, José da Paz Oliveira et al. Modelos de Formação para a Atenção Primária à Saúde: evidências no contexto do Ensino de Enfermagem. Revista enfermagem em foco [online]. 2021, v. 12, n. 7 Disponível em: < <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/5205>>. Acesso em 31 jul 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Aprova o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem [internet]. 2018 [acesso em junho 2022]. Disponível em: resolucao_573_31jan2018_CNS.pdf (abennacional.org.br)
- NASCIMENTO, Juliana da Silva Garcia et al. Development of clinical competence in nursing in simulation: the perspective of Bloom's taxonomy. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2021, v. 74, n. 1, e20200135. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0135>>. Acesso em 31 jul 2022.
- Thumé E, Fehn AC, Acioli S, Fassa MEG. Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde - avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Saúde em Debate. 2018;42:275–88.

